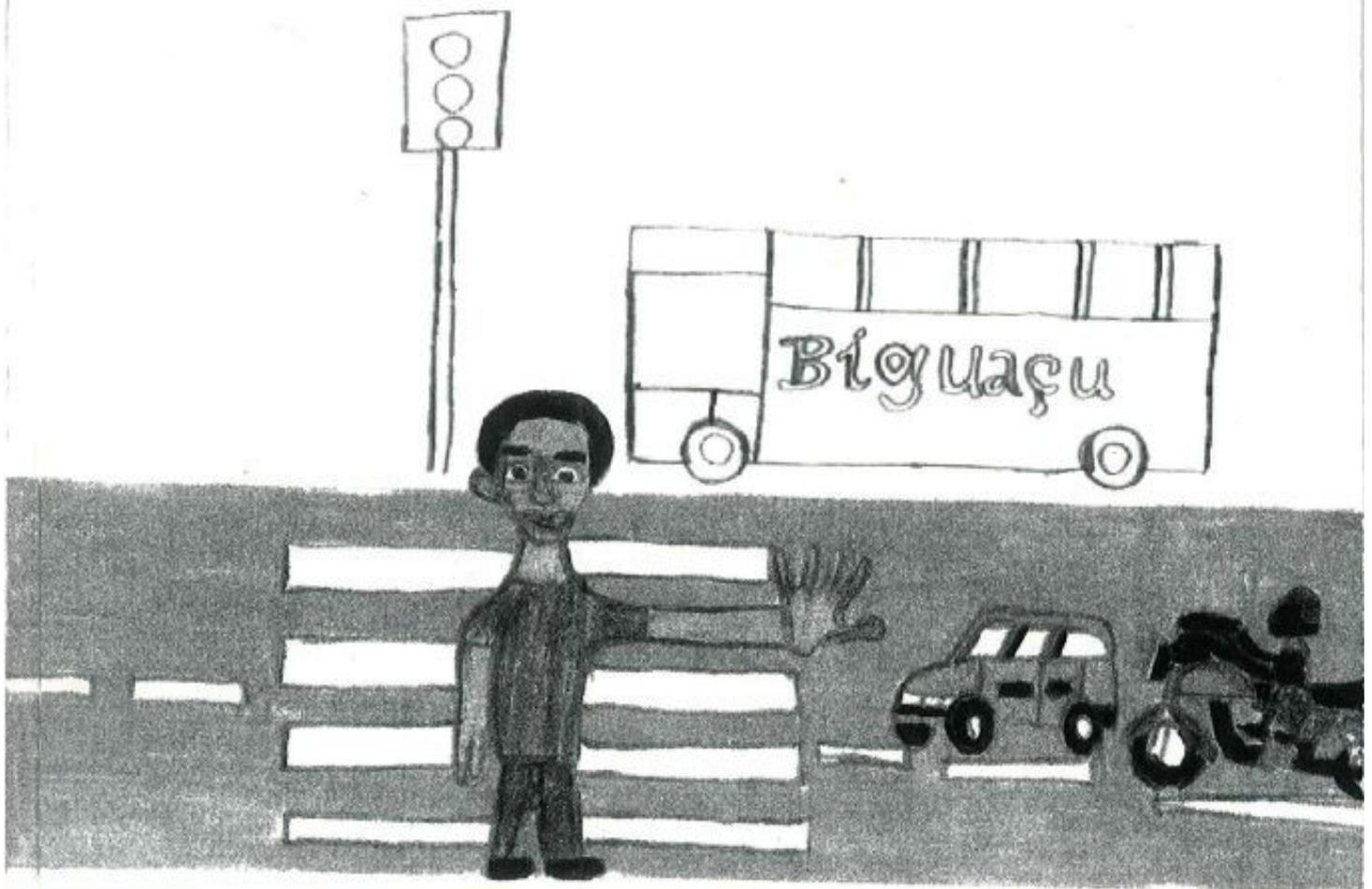




ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação
Fundação Catarinense de Educação Especial

LOCOMOÇÃO:

Independência e autonomia



São José - SC
2013

Governador do Estado
João Raimundo Colombo

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Rosimeri Battucheski

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO
Leandro Domingues

DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO e.e.
Waldemar Carlos Pinheiro

GERENTE DE PESQUISA E CONHECIMENTOS APLICADOS
Waldemar Carlos Pinheiro

SUPERVISORA DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS NUCLEAR
Elaine Carmelita Piuco

COORDENADORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO
Kátia Regina Ladewig

ELABORAÇÃO
Prof. Alexandra Machado da Silva
Prof. Neide Maria de Souza
Prof. Rosenilda Pereira Moizéis

COLABORAÇÃO
Arlene Ana Machado
Juliana Paula Buratto dos Santos
Kátia Regina Ladewig
Lisandra Melo da Silva
Paulo Ricardo Pedroso

ILUSTRAÇÕES
Flávio Fluminense de Sousa Júnior (aprendiz)
Alex Sandro Ribeiro (aprendiz)

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Kátia Regina Ladewig

ELABORAÇÃO DOS ORIGINAIS

Alexandra Machado da Silva

Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas, pela FACVEST.

Licenciatura plena em Pedagogia pela UNIVALI, com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais.

Neide Maria de Souza

Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Educação Infantil,

Ensino Fundamental e Ensino Médio, pela FACVEST. Licenciatura em Pedagogia pela UFSC, com habilitação em Educação Especial e Séries Iniciais.

Rosenilda Pereira Moizéis

Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas, pela FACVEST.

Licenciatura plena em Pedagogia pela UDESC e complementação em Educação Especial pela FAPI.

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação – CIP-Brasil

APESC

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina

Bibliotecária Giovania Nunes (CRB-14/993)

S2311 Santa Catarina. Secretaria do Estado da Educação.
Fundação Catarinense de Educação Especial.
Locomoção : independência e autonomia / Org. Alexandra
Machado da Silva, Neide Maria de Souza e Rosenilda Pereira
Moizéis – São José(SC): DIOESC, 2012.
48p.: il. color

Inclui Bibliografia
ISBN: 978-85-64210-81-3

1. Deficientes – Direito do Trabalho. 2. Deficientes –
Emprego – Locomoção. I. Silva, Alexandra Machado da. II.
Souza, Neide maria de. III. Moizéis, Rosenilda Pereira. VI.
Título.

CDU: 331.6-056.26

AGRADECIMENTOS

**Aos aprendizes,
Responsáveis por esta caminhada e que tanto nos ensinam...
Aos familiares,
Pela parceria e confiança ...
Aos colegas de trabalho,
Que conosco compartilharam essas experiências e reflexões.**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. ATIVIDADE DE LOCOMOÇÃO INDEPENDENTE	11
1.1 QUEM É O APRENDIZ	12
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. EIXOS NORTEADORES	17
3.1 GESTÃO PESSOAL	17
3.2 SEGURANÇA PESSOAL E SEGURANÇA NO TRÂNSITO	18
4. METODOLOGIA	21
4.1 NÍVEL NUCLEAR	21
4.1.1 Atendimento em grupo	21
4.1.2 Atendimento individual	22
4.2. NÍVEL EXTENSIVO	23
4.3. METODOLOGIAS DE ENSINO.....	25
4.3.1.Pesquisas	25
4.3.2.Dinâmicas de grupo	26
4.3.3. Palestras	26
4.3.4. Atividades em grupo	27
4.3.5. Atividade individual	28
4.3.6. Jogos educativos	29
4.3.7.Mídias	30
4.3.8. Aulas práticas	30
5. SUGESTÕES DE RECURSOS E ESTRATÉGIAS	33
6. AVALIAÇÃO	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXO	45

APRESENTAÇÃO

A Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE é uma instituição de caráter beneficente, instrutivo e científico, dotada de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria de Estado da Educação.

Tem como missão fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológica referente à educação especial, coordenando a definição implantação da política dessa área no Esatado Santa Catarina.

Para o alcance de seus objetivos, a FCEE operacionaliza suas ações por meio dos centros de Atendimento e Avaliação, que possui em seu Campus. Dentre eles está o Centro de Educação e trabalho – CENET.

O Centro de Educação e trabalho – CENET, em nível nuclear, é responsável pelo atendimento de jovens e adultos com transtorno Global do Desenvolvimento – TGD e deficiência mental, com ou sem deficiências associadas, com idade igual ou superior a 14 anos. Esses atendimentos são realizados por meio do Programa de Educação Profissional que, além de oferecer atividades de qualificação profissional, estágios e colocação no mercado de trabalho, desenvolve atividade de locomoção independente.

A atividade de locomoção independente realizada pelo CENET consiste em proporcionar ao aprendiz a aquisição da competência de locomover-se, ou seja, ir e vir de maneira independente, autônoma e segura.

No presente momento não se tem conhecimento da existência de uma proposta orientadora pra o desenvolvimento desta atividade, bem como materiais pedagógicos específicos que contribuam para aprendizagem. Até então a atividade foi desenvolvida apenas com base na prática de profissionais, sem que houvesse uma sistematização de ações.

Assim sendo, no ano de 2012 ampliou-se a atividade de locomoção independente, reestruturando-a e fundamentando-a por intermédio da elaboração do presente documento informativo, que propõe a sistematização e dinamização da atividade, com abordagem teórica e prática, contextualizando a vivência da instituição à realidade dos aprendizes e o trabalho que com eles é realizado.

1. ATIVIDADE DE LOCOMOÇÃO INDEPENDENTE



Flávio Fluminense de Souza Júnior

Desenvolvimento de competências e habilidades para locomover-se, em nível nuclear e extensivo, dando-lhes condições adequadas e seguras para realizar trajetos, seja para sua residência/instituição (FCEE)/trabalho/comunidade, usando o transporte coletivo e ou demais recursos da comunidade de forma independente e autônoma.

Utiliza-se de atividades teóricas e práticas.



Flávio Fluminense de Souza Júnior

1.1 QUEM É O APRENDIZ

É a pessoa com deficiência mental associada ou não a outras deficiências e/ou transtorno global do desenvolvimento, matriculado no Centro de Educação e Trabalho – CENET, com idade igual ou superior a quatorze anos, sem comprometimento psiquiátrico que possa vir a interferir nas atividades propostas.

Cabe salientar que, no ato da matrícula, a família ou o responsável deverá autorizar, por meio de um termo de compromisso, a participação do aprendiz na atividade de locomoção independente.





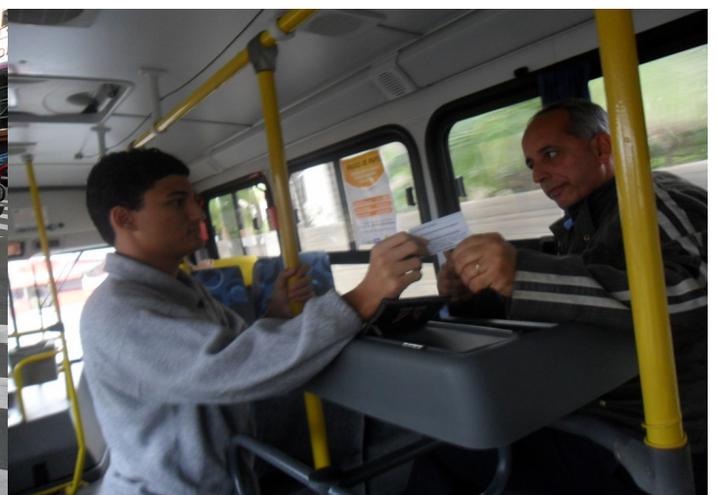
2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos para que o aprendiz possa locomover-se com segurança e autonomia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da locomoção independente para a sua vida;
- nomear e identificar o seu endereço residencial e pontos de referência com precisão;
- identificar os principais sinais de trânsito e interpretá-los;
- vivenciar situações de locomoção independente através de simulações, vídeos e atividades práticas;
- desenvolver a atenção e a percepção à sinalização de trânsito, bem como noções de segurança pessoal no trânsito;
- desenvolver atitudes de convívio social tais como: responsabilidade, paciência, tolerância, humildade e respeito ao próximo;
- adquirir conhecimentos relativos a direitos e deveres do cidadão;
- reconhecer e identificar, com autonomia, as linhas de transporte coletivo a serem utilizadas em seu trajeto;
- utilizar a carteira de passe livre, cartão de passe e/ou dinheiro.



3. EIXOS NORTEADORES

Os eixos norteadores direcionam e fundamentam o desenvolvimento do trabalho. Eles contemplam a práxis, contribuindo com o direcionamento das atividades e facilitando desta forma o processo ensino aprendizagem.

Neste sentido, tem-se como base três áreas consideradas essenciais para o alcance dos objetivos propostos: gestão pessoal, segurança pessoal e segurança no trânsito.

3.1 GESTÃO PESSOAL

Na atividade de locomoção a gestão pessoal refere-se a aquisição da independência e autonomia de “ir” e “vir”; é desenvolver no aprendiz a capacidade intelectual de se auto gerenciar. Este autogerenciamento deve ocorrer de forma processual, continuada e com responsabilidade.

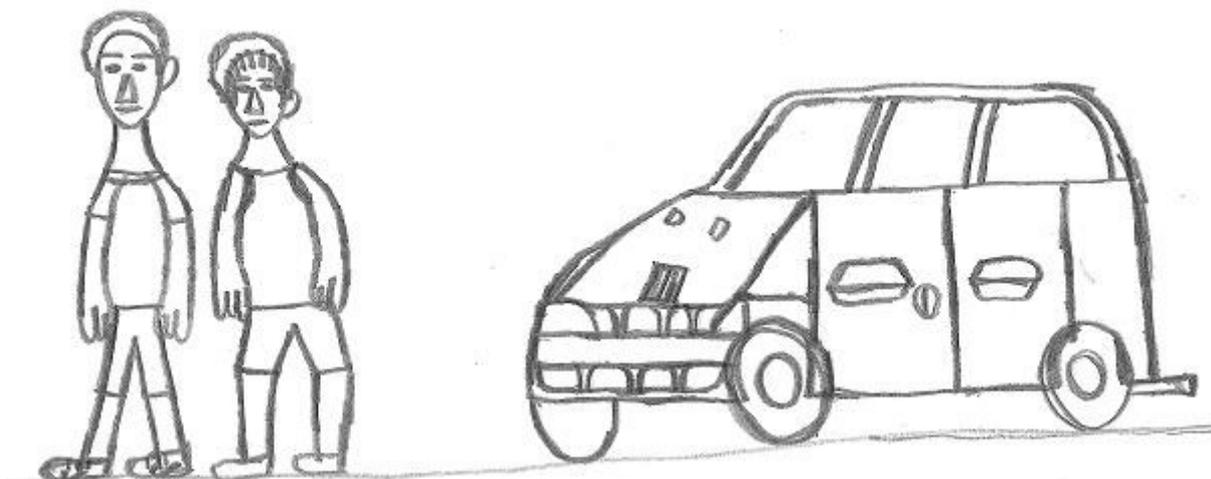
Durante o processo de aquisição dessa autonomia se faz necessário proporcionar atividades que promovam reflexões, construção de conhecimento, e elaboração de conceitos. Se auto gerenciar, nesta atividade, significa saber “quem eu sou”, “o que estou fazendo”, “porque” e “para que”.

Para tanto, o aprendiz necessita de orientações, informações, dicas que facilitem a sua organização mental a partir do acesso a conhecimentos básicos que proporcionem habilidades tais como: saber mentalmente seu endereço, conhecer o trajeto de ida e volta, solicitar informações caso necessário, manter-se calmo durante o processo de ida e vinda, ter noção que o ônibus pode atrasar, quebrar, enfim ter condições de chegar a seu destino com segurança, mesmo com imprevistos.

Neste sentido, as atividades, tanto no âmbito nuclear como no extensivo, são desenvolvidas para que o aprendiz possa vivenciar situações que contribuirão com o seu crescimento pessoal, ampliando sua autonomia ao ponto de sentir-se seguro para a tomada de decisões, sem necessitar da intervenção do professor.

Sabe-se que, inicialmente, ao fazer uso do transporte coletivo o aprendiz poderá ficar inseguro para tomar decisões como fazer sinal para parar o ônibus ou solicitar informação ao motorista.

Cabe ao professor estimular o aprendiz a ter esta iniciativa, utilizando-se de orientações tais como: “sinalize para parar o ônibus”; “pergunte ao motorista se este é tal ônibus”; “aperte a campainha, vamos descer no próximo ponto”. Com o passar do tempo o aprendiz não mais necessitará que o professor verbalize as orientações, pois estará familiarizado com as situações.



Flávio Fluminense de Souza Júnior

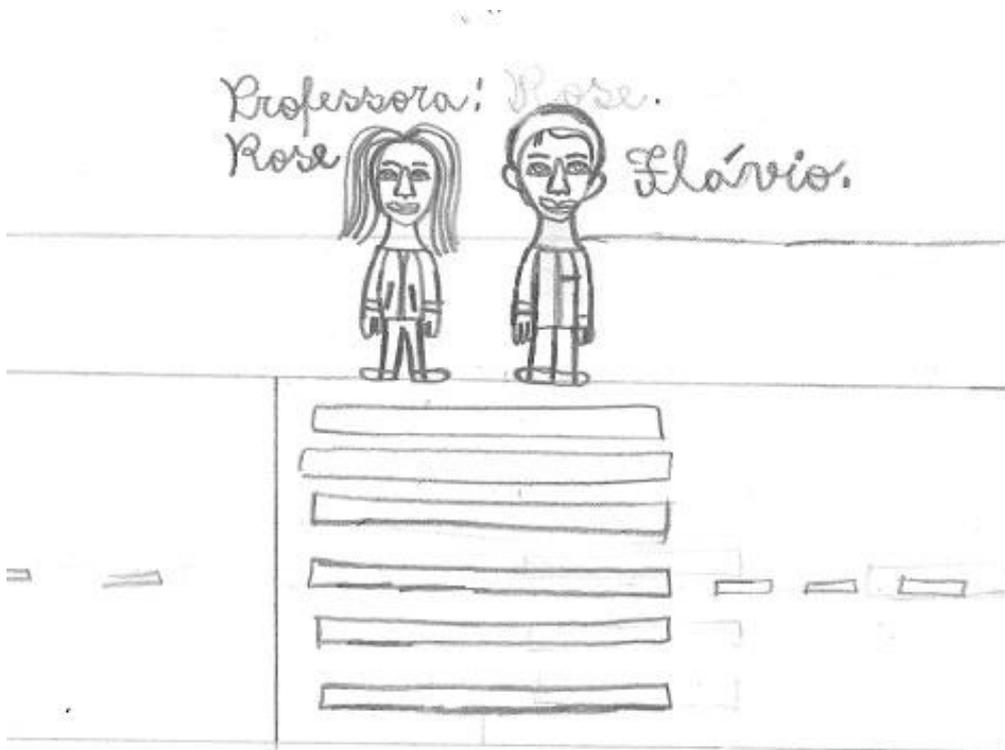
3.2 SEGURANÇA PESSOAL E SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Segurança pessoal e segurança no trânsito são eixos imprescindíveis na atividade de locomoção, pois todo o processo de aquisição da independência de ir e vir, seja como pedestre ou na utilização de algum meio de transporte, deve ser realizado de forma responsável e segura.

Desta forma, na primeira etapa já se inicia as noções básicas sobre trânsito, interligadas à segurança pessoal, oportunizando ao aprendiz o acesso às informações, dicas de segurança no trânsito, identificação de percursos e do próprio endereço residencial, orientando e estimulando a perceber os pontos de referência que deve utilizar. É na vivência contínua da atividade que o aprendiz vai realizando processos mentais que o levarão a aquisição da independência e autonomia.

Cabe ressaltar a importância da abordagem de conteúdos relativos à noção do espaço, utilização de calçadas, atenção ao realizar a travessia de ruas, compreensão do

significado da sinalização de trânsito, bem como estreitar relações ou acompanhar pessoas desconhecidas.



Flávio Fluminense de Souza Júnior

É importante salientar que, os três eixos norteadores citados são distintos, no entanto são desenvolvidos num mesmo processo, pois um está interligado ao outro; são indissociáveis e fundamentais para alcançar os objetivos da atividade.

4. METODOLOGIA

A atividade de locomoção independente é realizada por meio de aulas teóricas e práticas de segurança pessoal no trânsito, com abordagens expositivas e dialogadas, sendo que as atividades consistem em atendimentos sistematizados grupais e ou individuais, em nível nuclear e extensivo.

É importante, neste momento, estar construindo estratégias cognitivas, realizar associações, considerar o conhecimento já construído referente ao tema e avaliar qual a atividade adequada para cada aprendiz. Sendo que é importante também envolver todos os aprendizes nas atividades propostas independente da metodologia adotada.

Cabe ressaltar que, o fato de o aprendiz não ser alfabetizado não é impeditivo para a sua participação, visto que o educador, durante este processo, utiliza-se de recursos diferenciados além da escrita convencional, como imagens ilustrativas, fotos, entre outros objetos concretos para a construção da aprendizagem significativa.

4.1 NIVEL NUCLEAR

A atividade em nível nuclear é aquela realizada no campus da FCEE, em sala de aula, por meio de atendimento em grupo e atendimento individual.

4.1.1 Atendimento em grupo

A primeira etapa da atividade de locomoção independente pode iniciar com atendimento em grupo, nas turmas de Iniciação para o Trabalho, como também com formação de grupos de aprendizes com potencial a ser desenvolvido.

O objetivo primordial é buscar, por meio de aulas teóricas e atividades de reflexão, a informação e a construção do conhecimento científico sobre segurança pessoal no trânsito.

Durante este processo é necessário realizar uma sondagem dos conhecimentos prévios de cada aprendiz, o que possibilitará identificar quais já podem frequentar a

segunda etapa, ou seja, o atendimento individual.



4.1.2 Atendimento individual

A segunda etapa da atividade é individual e tem como objetivo desenvolver habilidades e competências que promovam o autogerenciamento, bem como a aquisição de hábitos e atitudes no que se refere à segurança pessoal no trânsito.

Nesse contexto, é necessário desenvolver um planejamento individualizado que atenda às especificidades de cada aprendiz, ampliando assim o conhecimento e facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, o aprendiz que encontra-se neste processo sistemático de orientação, acesso a informação e mediações estará sujeito a construção e reconstrução de conceitos que contribuirão com a aquisição de independência e autonomia nas tomadas de decisão.



4.2 NÍVEL EXTENSIVO

O nível extensivo diz respeito às aulas práticas de locomoção que são realizadas de forma individual, no campus da FCEE, nas ruas próximas à instituição, comunidade, endereço residencial, terminais e pontos de ônibus, bem como no interior do transporte coletivo.

O objetivo principal desta atividade é desenvolver no aprendiz a autonomia de locomover-se da sua residência/instituição (FCEE)/trabalho/comunidade, sendo que o foco do trabalho é a segurança pessoal no trânsito. Sendo assim, busca-se desenvolver no aprendiz competências e habilidades lhe dando condições adequadas para a execução da atividade.

Para tanto, se faz necessário desenvolver ações que proporcionem conhecimentos tais como:

- Conhecer a linha do ônibus que irá usar, observando o nome (letrero), a cor do ônibus, os pontos de referência e os de parada ou qualquer outra possibilidade que

possa ser utilizada como estratégia para a identificação;

- conhecer os terminais de ônibus e identificar o seu ônibus;
- andar nas ruas com segurança fazendo uso de calçadas, faixa de pedestres, passarelas, viadutos e semáforos;
- realizar o pagamento de sua passagem usando corretamente o cartão (de passe livre e transporte) ou dinheiro;
- realizar trajetos, seja a pé ou utilizando o transporte coletivo, evitando situações que promovam a falta de concentração na ação.

Neste processo é importante orientar o aprendiz à:

– Antes de entrar no ônibus:

- * Mentalizar o seu destino;
- * ter em mãos a forma de pagamento da sua passagem;



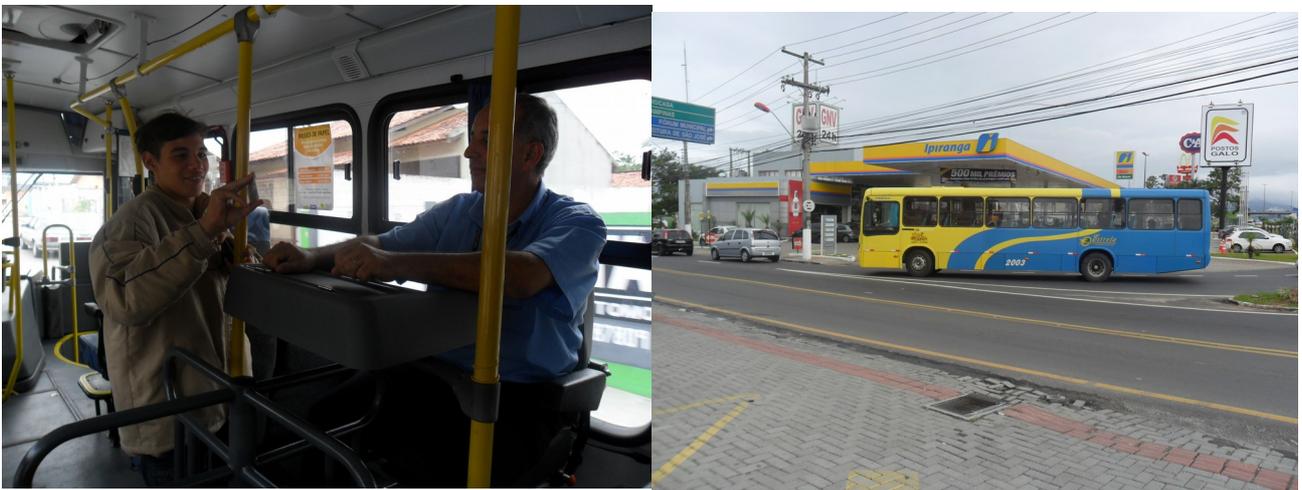
* posicionar-se no ponto de ônibus de forma segura e visível ao motorista no momento de solicitar a parada do ônibus;



* caso necessário, pedir informação para a identificação do seu ônibus;

- Durante a viagem:

- * observar pontos de referência;
- * trabalhar valores de convívio social: responsabilidade, paciência, tolerância, humildade e respeito;
- * orientar para que o aprendiz ceda o seu lugar aos idosos, gestantes e ou pessoas com deficiência, sempre que possível;
- * pontuar sempre a atenção e a percepção à sinalização de trânsito, principalmente nas travessias sem semáforo e sem faixa de pedestre.



4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO

4.3.1 Pesquisas

A pesquisa realizada na atividade de locomoção independente diz respeito ao levantamento de dados referentes aos endereços e trajetos utilizados pelo aprendiz, horários de ônibus; pontos de referência; linhas utilizadas; leis de trânsito; e qualquer outro tema que favoreça o aprendizado.

O desenvolvimento da pesquisa pode ocorrer de forma individual ou coletiva, estando necessariamente relacionada a temática abordada. Este é um momento de

grande importância para analisar, comparar e sintetizar os conhecimentos.



4.3.2 Dinâmicas de Grupo

As dinâmicas de grupo, oportunizam a troca de experiências, promovendo assim a construção do conhecimento de forma coletiva, espontânea, prazerosa e significativa. Pode ser considerada também como uma estratégia facilitadora para a abordagem dos eixos norteadores.



4.3.3 Palestras

Reforça e amplia os conhecimentos referentes aos temas abordados, esclarecendo dúvidas e atualizando informações.

É importante utilizar uma linguagem clara e objetiva, promovendo a compreensão do que se fala. É importante também estimular a participação dos aprendizes na discussão do tema, proporcionando desta forma, a construção de uma visão ampla e crítica das situações.



4.3.4 Atividades em Grupo

A atividade em grupo tem como principal objetivo a sondagem de habilidades e competências prévias. Pode acontecer em sala de aula ou por meio de atividades externas que contribuem para internalização das temáticas.

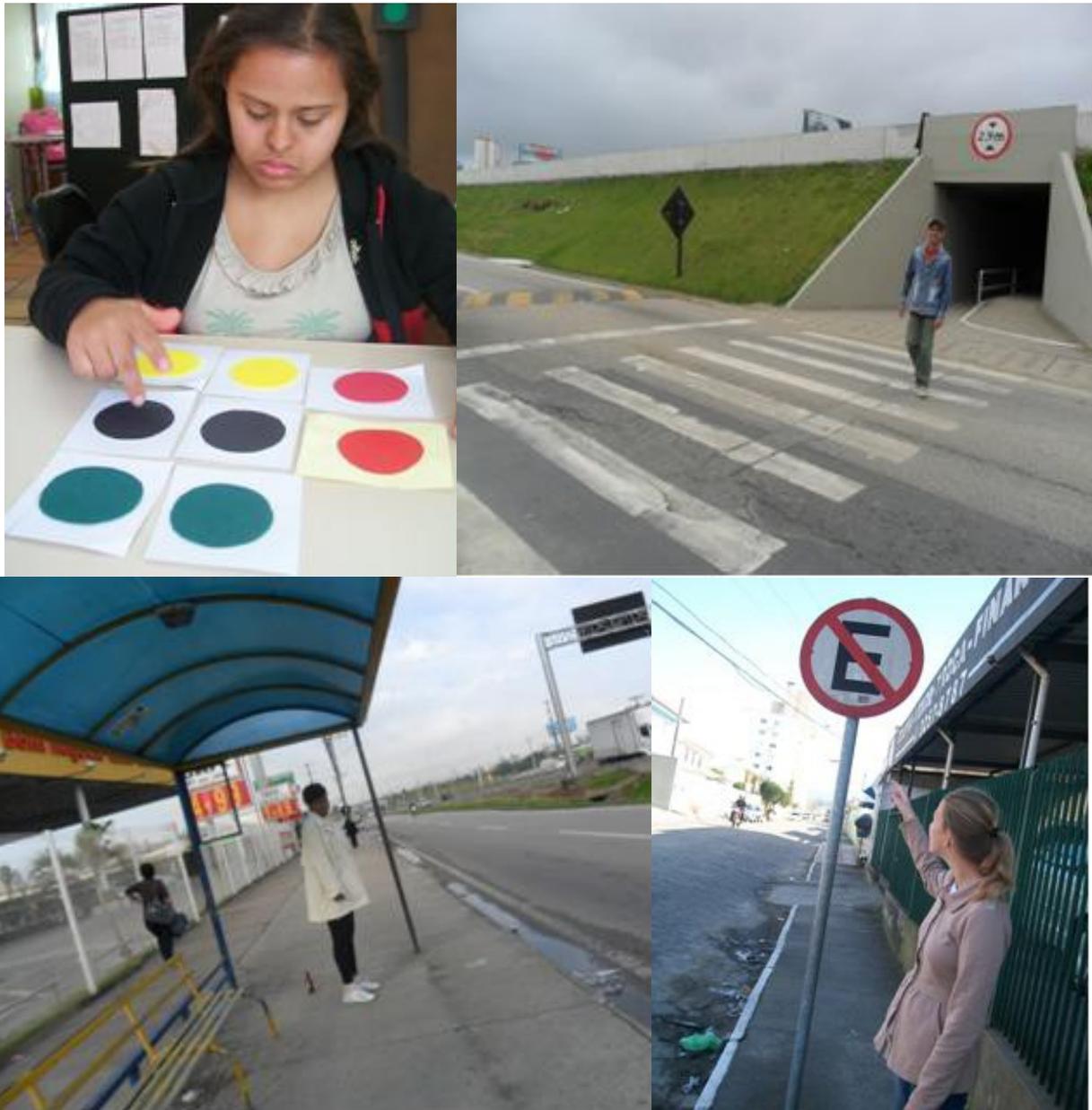
É importante estimular a participação, o respeito à opinião do outro e a busca

do aprendizado com a troca de experiências.



4.3.5 Atividade Individual

Esta atividade complementa as atividades realizadas em grupo, abordando as defasagens específicas apresentadas por aprendiz.



4.3.6 Jogos Educativos

É a maneira lúdica de abordar os temas.

Habitualmente os jogos são construídos pelos aprendizes, pois são referentes às abordagens cotidianas.

Durante os jogos os aprendizes desenvolvem a concentração e o raciocínio lógico, sendo instigados a resolver situações, fazer associações e sínteses

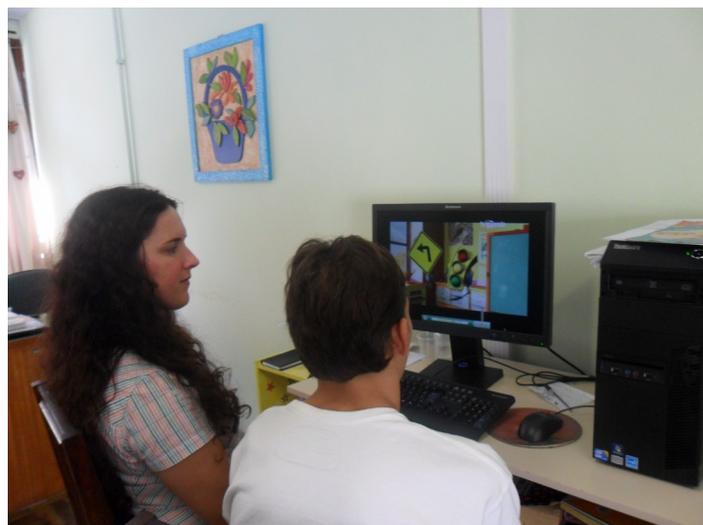
Esta estratégia promove a abordagem de questões relacionadas a sentimentos, valores e conhecimento, bem como estimula a aquisição de habilidades tais como:

iniciativa, independência, autonomia, tolerância e respeito às regras.



4.3.7 Mídias

É uma ferramenta de trabalho utilizada em pesquisas, exibição de filmes, atividades dirigida e que atua como complemento das abordagens dos níveis nuclear e extensivo.



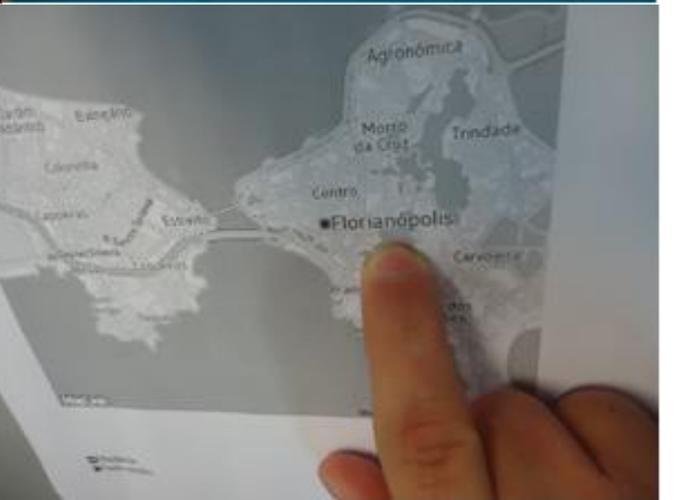
4.3.8 Aulas Práticas

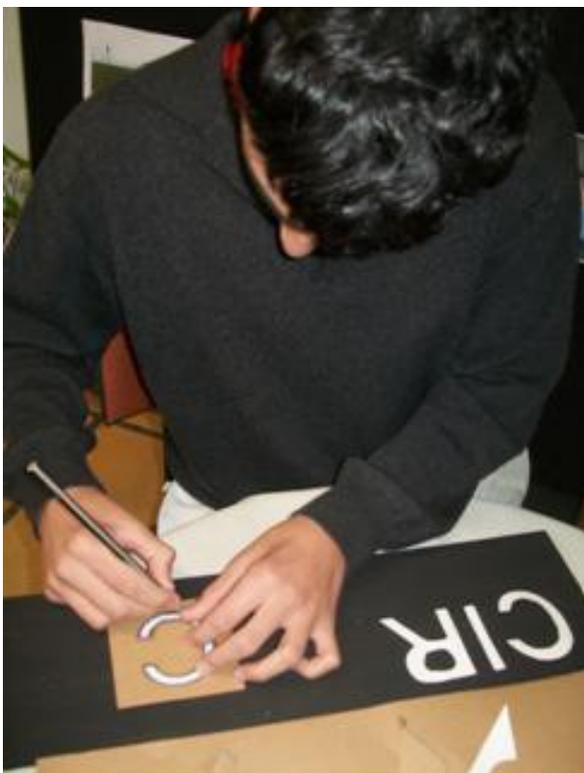
Ocorre em nível extensivo e refere-se exclusivamente a vivência prática da atividade de locomoção independente.



5. SUGESTÕES DE RECURSOS E ESTRATÉGIAS

- Construir cronograma de atividades diariamente ou mensalmente;
- elaborar plano de aula individual contemplando a atividade nuclear e extensiva;
- promover discussões e reflexões sobre o conceito de locomoção independente e de seus benefícios para a sua vida;
- realizar atividades dirigidas com desenho, escrita, xérox, foto, vídeo ou gravura para expor o pensamento, ideias e conhecimento construído;
- ler e interpretar textos, frases e os sinais de trânsito;
- assistir vídeos sobre o tema e realizar reflexões, análises e debates;
- desenvolver painéis informativos ou cartilha ilustrativa sobre o trabalho desenvolvido;
- estimular o raciocínio lógico por meio da criação, confecção e utilização de jogos pedagógicos relacionados ao trânsito, e da identificação da linha do ônibus utilizada;
- observar, descrever e analisar figuras, imagens e situações relacionadas ao cotidiano no trânsito;
- promover situações problemas para desenvolver o senso crítico e a tomadas de decisões;
- criar e construir maquetes pedagógicas relacionadas ao trânsito para vivenciar através de simulações e situações de vida diária;
- utilização de jogos disponíveis em sites educacionais;
- explorar notícias atuais sobre o dia a dia no trânsito e mudanças na legislação;
- conscientizar da importância do zelo pelos seus pertences pessoais e documentos;
- realizar filmagens durante as atividades cotidianas;
- promover palestras com profissionais da área do trânsito.





6. AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e contínua respeitando o ritmo de cada aprendiz, considerando como aspectos relevantes: independência, autonomia, responsabilidade, postura e aprendizado no que se refere às habilidades e competências.

Para registro é utilizado um quadro avaliativo (anexo 1) contemplando os conteúdos e os conceitos abordados pelos eixos norteadores, assim como também as habilidades e as competências, que consideramos necessárias para uma avaliação mais precisa do conhecimento adquirido. Sendo que esses registros contribuem para reflexão e reelaboração da ação pedagógica e também para a construção do parecer final de forma descritiva.

Consideramos também importante o aprendiz estar se autoavaliando para perceber seus avanços, seu potencial e sua condição de locomover-se com independência e autonomia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de locomoção independente com a pessoa com deficiência mental deve ser um trabalho sistemático que oportunize ao aprendiz pensar, identificar, descrever, analisar e resolver situações cotidianas, assim como também entender que a aquisição desta competência é importante para a sua vida pessoal e, da mesma forma, internalizar que com a sua independência e autonomia poderá ampliar o seu círculo social, cultural, de lazer e profissional.

Em algumas regiões do Estado, talvez o ônibus não seja o meio de transporte mais utilizado, mas para locomover-se de um ponto a outro, seja pé, de bicicleta ou utilizando outro meio de transporte, no entanto é fundamental conhecer as leis e regras que norteiam o deslocamento de veículos e transeuntes, bem como adquirir noções gerais de como andar ou se locomover de forma segura e estar consciente da responsabilidade de preservar a sua vida.

É importante ressaltar que a vivência dos aprendizes na atividade de locomoção independente em grupo ou individual, bem como nas aulas práticas nas proximidades e dentro da instituição, mesmo para aqueles que apresentam defasagens mais significativas, contribuirá para a aquisição de atitudes condizentes com as normas sociais estabelecidas, seja ao acompanhar familiares no uso do transporte coletivo, no cotidiano da instituição ou em outros espaços oportunizados.

O aprendiz que ainda não apresentar noções básicas de segurança no trânsito suficiente para realizar o trajeto de sua casa/instituição/ e outros, mesmo assim, deverá participar da atividade, pois acredita-se que esta contribuirá para a sua socialização e para os momentos em acompanhar a família (de ônibus, de carro, a pé...) e também no dia a dia na instituição.

Nesta atividade não existe prazo de término, no entanto, parte do processo a realização de avaliações para verificar o desempenho do aprendiz.

Neste sentido, caberá ao professor realizar as mediações, orientações e intervenções necessárias que levarão o aprendiz a conscientização, a aprendizagem e a sua efetiva inclusão no meio social e profissional.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação Profissional e Inclusão no Trabalho: entraves e possibilidades.** In: OLIVEIRA, Maria Helena Alcântara de (Org.). Trabalho e deficiência mental: perspectivas atuais. Brasília: Dupligráfica Editora, 1 ed, 2003.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008: Decreto nº6949, de 25 de agosto de 2009. 3ª Ed., rev. e atual. _ Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 64 p.

BRASIL. **Educação no trânsito:** práticas de cidadania. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27291>. Acesso em: 13 jun 2012.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs. **Educação Profissional e Trabalho para Pessoas com Deficiências Intelectual e Múltipla – Plano Orientador para Gestores e Profissionais –** Brasília: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, 2007. 184 p.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Caderno Técnico do Centro de Educação e Trabalho – Cenet I.** São José: FCEE. 2002.

_____. **Caderno Técnico do Centro de Educação e Trabalho – CENET,** São José: FCEE, 2008.

GUGEL, Maria Aparecida. **Pessoas com deficiência e o direito ao trabalho.** Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

LUDWIG, Kátia Regina. **A trajetória profissional de pessoas com diagnóstico de deficiência mental e sua educação/qualificação.** 2001. 96 f. Monografia (Curso de Pedagogia – Series Iniciais e Educação Especial). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

Relatório Mundial a Deficiência / World Health. Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos.- São Paulo: SEDPcD, 2012.

SANTA CATARINA. Política de Educação Especial de Santa Catarina. Secretaria de Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. São José: FCEE, 2006.

SILVA, M. B. da; SCHPPO, V. L. **Introdução à pesquisa em educação.** Florianópolis: UDESC, 2001.

VIÉGAS, Conceição de Maria Corrêa; CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação Profissional: Indicações para a ação: a interface educação profissional / educação especial.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

ANEXO

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO APRENDIZ NA ATIVIDADE DE LOCOMOÇÃO INDEPENDENTE

Aprendiz: _____

D.N: _____ Prontuário: _____

Profissionais: _____

	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___
1 – Demonstra compreender a importância da atividade de locomoção para sua vida?				
2 – Tem interesse em aprender mais sobre o assunto?				
3 – É crítico em relação aos assuntos trabalhados?				
4 – Relata fatos do seu cotidiano relacionado ao trabalho de locomoção?				
5 – Resolve situações problemas no trânsito?				
6 – Faz leitura incidental?				
7 – Identifica e nomeia cores?				
8 – É alfabetizado?				
9 – Reconhece os números?				
10 – Tem noção de quantidade?				

11 – Reconhece os dias da semana?				
12 – Reconhece os dias do mês?				
13 – Reconhece os meses do ano?				
14 – Tem noção de ontem/hoje/amanhã ou presente/passado/futuro?				
15 – Identifica as horas e minutos no relógio?				
16 – Identifica as horas e minutos com recursos alternativos?				
17 – Tem noção de dentro/fora?				
18- Tem noção de em cima/embaixo?				
19- Tem noção de perto/longe?				
20 – Tem noção de na frente/atrás?				
21 – Tem noção de acima/abaixo?				
22 – Informa seu endereço?				
23 – Sabe utilizar o telefone?				
24 – É pontual?				
25 – É assíduo?				
26 – Conhece e identifica sinais de trânsito?				

27 – Tem noções básicas de trânsito?				
28 – Consegue identificar perigo na rua?				
29 – É atento as atividades propostas?				
30 – Cede lugar no ônibus para gestantes, idosos e pessoas com deficiência física?				
31 – Sabe usar com autonomia sua carteira de passe livre, vale transporte e ou dinheiro?				
32 – Apresenta-se com bom convívio no transporte coletivo?				
33 – Relaciona dinheiro/valor monetário?				
34 – Cuida dos seus pertences com autonomia?				
35-Consegue colocar em prática seu aprendizado?				
35-Possui locomoção independente?				

Legenda:

- (A)- Às vezes;
- (B)-Com mediação;
- (C)- Não se apropriou até o momento;
- (D)-Com autonomia;

Pontos observados:

Meta a ser alcançada:

São José, ____ / ____ / 20__.

Avaliador

Pedagogo responsável